

Cumprimento das metas do acordo exige esforço maior

Fonte do FMI disse que medidas adicionais de ajuste estão sendo negociadas

WASHINGTON — O Brasil terá de fazer um esforço maior para cumprir as metas contratadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), disse ontem uma fonte do Fundo. Para isso, afirmou, estão sendo discutidas medidas adicionais.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, admitiu que, por causa da desvalorização do real, as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional terão de ser revistas e serão negociadas novas medidas de ajuste fiscal.

Malan não quis antecipar, mas mencionou uma combinação de quatro variáveis: aumento de impostos, melhoria na arrecadação de impostos, redução de despesas e uma administração mais eficiente dos gas-

tos públicos.

O Brasil estabeleceu duas metas para 1999: obter um superávit primário (receitas menos despesas, com exceção de juros) de 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) e reduzir o déficit nominal (receitas menos despesas, incluindo gastos com juros) para R\$ 42,561 bilhões. Ao Fundo Monetário Internacional, porém, o que interessa mesmo é a segunda cifra, que é influenciada pela alta taxa de juros que o governo vem mantendo há tempos.

Até o início de fevereiro, uma missão do Fundo Monetário Internacional vai ao Brasil para rever as metas do acordo assinado há apenas dois meses. O documento foi uma exigência dos 20 países ricos e das organizações internacionais, como o Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para pôr à disposição do governo brasileiro uma ajuda financeira de US\$ 41,5 bilhões. (M.Y.)